

## Dr. Robert Vannoy, História do Antigo Testamento, Aula 23

© 2011, Dr. Robert Vannoy e Ted Hildebrandt

### Aliança Abraâmica – Gênesis 15, 17 e Akedah (Gênesis 22)

Gênesis 15 e A Fornalha Fumegante      Eu praticamente concluí o que queria dizer sobre Gênesis 15. Mas deixe-me, antes de prosseguir, ler para vocês uma declaração do livro de Meredith Klines, *By Oath Consigned* . Está em conexão com aquela fornalha fumegante que passou entre as partes mortas dos animais nos ritos de ratificação da aliança aqui em Gênesis 15. Na página 45 de *By Oath Consigned* , Kline diz: “Gênesis 15 nos fala de um corte de aliança e uma teofania que Abraão testemunhou em meio às trevas e ao horror, o único cenário adequado para este Gólgota do Antigo Testamento. Ali na passagem Deus no símbolo teofânico dividido de uma fornalha fumegante e tocha acesa entre a criatura desmembrada, emergiu de antemão o mistério do abandono do Filho de Deus. Pois o que Abraão testemunhou foi a estranha auto-maldição do Senhor da Aliança, que se submeteria à maldição da aliança de despedaçar, em vez de falhar em conduzir seu servo à prometida plenitude da bem-aventurança.”

#### Extensão da Terra Prometida

Ele discute isso de forma muito mais extensa, mas isso é apenas algumas frases de seu tratamento. Essa é uma visão da passagem que é útil não apenas para entender o que está acontecendo na passagem, mas também para colocá-la no contexto mais amplo das Escrituras.

Continuando com essa passagem (Gênesis 15), no versículo 18, você volta ao aspecto terrestre da aliança abraâmica; no versículo 18 você lê: “No mesmo dia o Senhor fez uma aliança com Abraão, dizendo: À tua descendência dei a terra, desde o rio do Egito até o grande rio, o rio Eufrates”. Assim, os limites do terreno são especificados. Se você for mais longe no Antigo Testamento, descobrirá que quando Moisés chega às planícies de Moabe, onde Israel está prestes a tomar a terra prometida, você lê em Deuteronômio 1:7 : “ Volte-se, e faça suas viagens, e vá para a montanha dos amorreus, e

a todos os lugares próximos a ela, na planície, nas colinas, e no vale, e no sul, e à beira do mar, até a terra dos cananeus, e até o Líbano, até o grande rio, o rio Eufrates.” Então você obtém os mesmos limites repetidos por Moisés como prometidos a Abraão. Esse é o início do livro de Deuteronômio. É repetido internamente no livro de Deuteronômio em 11:24. Então, quando Moisés morre e Josué o segue na liderança da nação, trazendo-os para a terra, você encontra em Josué 1:4: “Desde o deserto e este Líbano até o grande rio, o rio Eufrates, toda a terra do Heteus, e até o mar grande, na direção do poente do sol, será o vosso termo.” Então, você também tem uma repetição.

Essa promessa foi parcialmente cumprida sob Josué na conquista. Você lê em Josué 13:1-6 que a terra foi tomada – isto é, a terra de Canaã. Mas nesse ponto, com relação aos territórios, diz “até a entrada de Hamate”, que fica bem ao norte. Mas, como vemos em Josué 13:1: “Há muita terra para possuir”. Em cada um desses territórios tribais ainda havia um trabalho a ser feito, embora o território básico estivesse controlado.

Então, quando você chega ao primeiro capítulo do livro de Juízes, você lê sobre as várias tribos: que Benjamim não expulsou os jebuseus, Manassés não expulsou os habitantes de vários lugares, Efraim não expulsou os Cananeus, Zebulon não, Aser não. O quadro geral é que eles realmente não terminaram o trabalho. Somente na época de Davi, quando ele coloca guarnições no Eufrates em 2 Samuel 8, é que você realmente consegue o cumprimento dessa promessa. 2 Samuel 8:3 diz: “Davi feriu Hadadezer, filho de Reobe, rei de Zobá, quando ele ia recuperar seu território junto ao rio Eufrates. E Davi tomou dele mil carros e setecentos cavaleiros”, e assim por diante. Ele colocou guarnições em outros lugares, como você lê em 2 Samuel 8.

Quando você vai para 1 Reis e Salomão sucede a Davi, você lê em 1 Reis 4:21: “Salomão reinou sobre todos os reinos, desde o rio até a terra dos filisteus, e até a fronteira do Egito: eles trouxeram presentes e serviram Salomão todos os dias da sua vida.” “O rio” refere-se ao rio Eufrates. Se você for até o versículo 24, você lê: “Porque ele tinha domínio sobre toda a região deste lado do rio, desde Tifsa até Gaza”. Tiphshah é uma cidade às margens do Eufrates. Assim Davi reinou desde Tifsa até o Egito. Parece-me que isso é um cumprimento provisório, naquele momento, da promessa feita a Abraão

de que ocuparia aquele território. É claro que Davi não o manteve e Salomão, que herdou o reino de Davi, era rei neste momento.

Diz-se que essa aliança remonta a Gênesis 15. As fronteiras são fornecidas em Gênesis 17:7-8, onde a terra é mencionada novamente. No final do versículo oito, diz que toda a terra de Canaã será dada “em possessão perpétua; e eu serei o seu Deus.” Portanto, a promessa da terra como pertencente aos descendentes de Abraão continuará a ser válida enquanto a Aliança Abraâmica continuar a existir. É coextensivo com a Aliança Abraâmica, nos versículos 7 e 8 de Gênesis 17.

Há uma referência interessante em Jeremias 31:35-36, que diz: “ Assim diz o Senhor, que dá o sol para luz do dia, e os estatutos da lua e das estrelas para luz da noite, que divide o mar quando suas ondas rugem. O Senhor dos Exércitos é o seu nome: Se estas ordenanças falharem diante de mim, diz o Senhor, então a descendência de Israel também deixará de ser uma nação diante de mim para sempre. A implicação clara é que, uma vez que o sol e a lua não deixarão de brilhar, então Israel não deixará de ser uma nação diante do Senhor. Enquanto houver continuação do dia e da noite, continuará a existir esta nação, Israel, como povo de Deus.

Assim, a continuação de Israel como nação está ligada às ordenanças da criação do nascer e do pôr do sol. Se você voltar a Gênesis 8:22, você lê: “Enquanto a terra durar, sementeira e colheita, e frio e calor, e verão e inverno, e dia e noite não cessarão” em conexão com aquela Aliança com Noé . Portanto, tanto a promessa da terra como a continuação da nação de Israel é algo que continuará indefinidamente no futuro.

### Abraâmico e Nova Aliança

Isso levanta a questão de como você relaciona a administração da Aliança Abraâmica ao longo do período da antiga e da nova aliança; você realmente entra nas questões da teologia da aliança com isso. Há uma unidade abrangente da aliança da graça que é administrada de forma diferente na economia do Antigo Testamento e na economia do Novo Testamento. Essa aliança permanece perpétua à medida que atravessa e transcende os Testamentos. A administração disso difere, e aí você entra na questão da

relação entre circuncisão e batismo. E eu consideraria o batismo uma contrapartida à continuação da circuncisão. Se você tomar a afirmação de Paulo de que a divisão da parede intermediária foi eliminada e que judeus e gentios são agora um em Cristo, e que essas distinções entre homem e mulher, senhor e escravo, judeu e gentio, são apagadas, há um certo sentido em que essas distinções não se aplicam mais dentro do corpo de Cristo na nova economia. Mas, por outro lado, há outro sentido em que essa distinção continua a existir; mesmo sabendo que homem e mulher são um em Cristo, ainda há uma diferença entre um homem e uma mulher. Embora judeus e gentios sejam um em Cristo, ainda pode haver essa distinção entre aqueles que são a semente de Abraão pela carne, e aqueles que não o são, que são a semente espiritual. Nessa semente espiritual somos todos um, mas na semente física acredito que ainda há uma distinção.

#### Aliança de Gênesis 17 renovada e confirmada

Tudo bem, vamos para Gênesis 17. Essa é a terceira passagem referente à aliança de Deus com Abraão. Em Gênesis 17:1-8 lemos: “E quando Abrão tinha noventa e nove anos, o Senhor apareceu a Abrão e disse-lhe: Eu sou o Deus Todo-Poderoso; ande diante de mim e seja perfeito. E farei a minha aliança entre mim e ti, e multiplicar-te-ei extraordinariamente. E Abrão caiu com o rosto em terra: e Deus falou com ele, dizendo: Quanto a mim, eis que a minha aliança é contigo, e serás pai de muitas nações. Nem mais se chamará o teu nome Abrão, mas o teu nome será Abraão; pois eu te fiz pai de muitas nações. E far-te-ei extremamente frutífero, e de ti farei nações, e de ti sairão reis. E estabelecerei a minha aliança entre mim e ti e a tua descendência depois de ti nas suas gerações, por aliança eterna, para ser um Deus para ti e para a tua descendência depois de ti. E darei a ti e à tua descendência depois de ti a terra onde és peregrino, toda a terra de Canaã, em posseção eterna; e eu serei o seu Deus.”

O que você tem no capítulo 17 é a aliança confirmada e renovada. É inicialmente representado no capítulo 12, ratificado no capítulo 15, e confirmado e renovado aqui no capítulo 17. Este tipo de repetição de material pertencente à aliança é uma das coisas com as quais os críticos da fonte trabalham e dizem: “Aqui temos duplicações. ”, e atribuem

Gênesis 17 ao documento P e Gênesis 15 ao documento J. J é mais primitivo, 17 é mais sofisticado, pelo menos na opinião deles, e você tem essas duplicações como resultado de fontes variantes. Mas não é necessário nada desse tipo, é apenas que o Senhor está confirmando essas promessas repetidamente a Abraão.

### Abrão para Abraão

Em Gênesis 17: 1, diz: “Quando Abrão tinha 99 anos”. Isto acontece 13 anos após o nascimento de Ismael. Você lê no final do capítulo 16: “Abrão tinha sessenta e seis anos quando Hagar deu à luz Ismael a Abraão. Você se lembra que Ismael não nasceu de Sara, mas da serva de Sara – Hagar.” Já se passaram 13 anos e ele ainda não tem um filho com Sarah. Já se passaram 24 anos desde a promessa original da semente, se você voltar a Gênesis 12. Quando ele tem 99 anos, vinte e quatro anos depois, o Senhor diz: “Ande na minha frente, seja perfeito”. “Perfeito” não deve ser entendido da maneira que entendemos como perfeição moral, mas sim viver uma vida saudável, sendo obediente ao Senhor e andando com fé diante do Senhor. Ele diz: “Farei a minha aliança e multiplicar-te-ei extraordinariamente”. No versículo cinco ele elabora, dizendo: “Seu nome não será Abrão, mas Abraão”. A etimologia ou significado de Abrão, a forma abreviada, é um tanto controversa. Mas a maioria acha que está relacionado a dois fatores: o *ab*, que significa “pai”, e o *ram*, que significa “ser elevado” ou “exaltado”. Para que a ideia fosse “o pai é exaltado”. O pai, nesse caso, sendo o que nos nomes hebraicos chamamos de teofórico, é uma referência a Deus. Então, Deus é exaltado. Deus é o pai. Deus é exaltado seria o significado do nome, se for um nome teofórico, e se o primeiro elemento se referir a Deus. Abraão vem de *ab* e *raham* – *raham* que significa “um grande número”, de modo que o nome se torna “pai de muitos”. Ali o pai não se refere a Deus, mas a Abraão, de modo que seu nome é mudado de Abrão, “Deus é exaltado”, para Abraão, “o pai de muitas nações”. Portanto, é colocado em conexão com sua numerosa descendência. Observe a declaração no versículo 6 que “dele sairão reis”. A linha prometida é ter royalties desenvolvidos dentro dela. É claro que esse se torna o tema retomado e elaborado mais tarde, não apenas em Gênesis, mas também em outros lugares do Antigo

Testamento.

### Reiteração da Quarta Aliança – Gênesis 22:17-18

A quarta passagem repetitiva da aliança é Gênesis 22:17-18. Gênesis 22 conta a história da ordem do Senhor a Abraão para oferecer Isaque como sacrifício. Isso ocorre depois do nascimento de Isaque, o filho da promessa, e isso é um verdadeiro teste de fé para Abraão, que discutiremos mais tarde. Mas Abraão demonstra sua fé nesse contexto e quando você chega aos versículos 16-18, você lê: “Por mim mesmo jurei”, diz o Senhor, “pois porque você fez isso e não me negou seu filho, seu filho único. Que em bênção te abençoarei, e em multiplicação multiplicarei a tua descendência como as estrelas do céu e como a areia que está na praia do mar; e a tua descendência possuirá a porta dos seus inimigos; e em tua semente serão abençoadas todas as nações da terra; porque você obedeceu à minha voz”.

Portanto, você tem uma reafirmação nos versículos 17 e 18, desses elementos centrais da Aliança Abraâmica, particularmente “em tua descendência serão abençoadas todas as nações da terra”. O interessante é que isso vem acompanhado de duas afirmações. No versículo 16, “porque fizeste isso”, então no final do versículo 18, “e em tua descendência serão benditas todas as nações da terra; porque você obedeceu à minha voz”. Esse “porque” levanta algumas questões teológicas difíceis. Como você explica esse “porque”? Em última análise, a promessa de Cristo depende da obediência de Abraão?

**A Resposta de Abraão – Obediência**      A maioria dos comentários não discute o “porque”. Você pode procurar isso na maioria dos comentários e não há nada lá, o que geralmente acontece quando você se depara com questões realmente difíceis. Comentários não ajudam você nisso. Mas no comentário de Calvino, dois terços abaixo na página 13 de nossas notas, página 572 do volume um do comentário de Calvino, Calvino sugere que “a linguagem desses textos tem a intenção de nos estimular a uma vida santa, transferindo para nossas obras e para o pensamento de Abraão”. . Neste caso,

o que nos pertence propriamente é a pura beneficência.” A sugestão de Calvino pelo menos nos aponta na direção certa. Ele diz: “Devemos necessariamente concluir que o que é dado gratuitamente ainda é chamado de recompensa das obras”. Mais tarde, ele diz: “Deus não paga nada como dívida, mas dá aos seus próprios benefícios o título de recompensa”. Pode parecer que o que Calvino está dizendo é uma espécie de solução terminológica: “O que é dado gratuitamente é chamado de recompensa pelas obras. Deus não paga nada como dívida, mas dá aos seus próprios benefícios o título de recompensa.” Isto é, os benefícios de Deus não são na verdade uma recompensa; eles são designados apenas para motivação em nossa busca pela piedade.

Embora possa parecer ser o caso, e se a distinção for simplesmente a de um rótulo, Calvino está realmente sugerindo que estes textos propõem que Deus realmente levou Abraão e sua obediência à promulgação da promessa. E aqui está a distinção importante: Deus não faz isso no sentido de causa eficiente ou recompensa meritória, mas no sentido de meio divinamente ordenado de administração da promessa. Em outras palavras, a obediência de Abraão está incluída naquele meio divinamente ordenado de administração da promessa. Não é uma causa meritória, não é uma causa eficiente, mas está incluída. A fidelidade de Abraão, então, foi fruto da graça de Deus operante em sua vida, que de forma alguma mereceu a recompensa da promessa, mas que, no entanto, foi uma característica integral na promulgação da promessa. Certamente a eleição de Abraão por Deus e a promessa que lhe foi feita precederam a sua resposta de fé e obediência; isso remonta a anos e anos neste momento. Mas a eleição de Abraão não excluiu, no sentido de evitar, a importância da sua resposta. Pelo contrário, incluiu-o como um acompanhamento inevitável da operação da graça divina na sua vida. Isto parece ser uma tentativa de explicar a conexão aqui entre a obediência de Abraão e esta promulgação da promessa tal como é declarada no texto. Então, nesse sentido, acho que Calvino está correto quando diz: “Deus não paga nenhuma dívida, mas dá aos seus próprios benefícios o título de recompensa”. É Deus quem está trabalhando em Abraão e capacitando-o a responder com fé, até o ponto deste teste de sua fé em Gênesis 22.

Li algo que me surpreendeu recentemente. Meredith Kline, que escreveu *By Oath*

*Consigned*, lançou um conjunto de três volumes, *Kingdom Prologue*, que é o início de uma teologia do Antigo Testamento que é impressa de forma privada. Ele está disponível no Seminário Teológico Gordon-Conwell. Ele lida com esses textos e afirma que há uma base meritória de que a fé de Abraão aqui está envolvida na promulgação da promessa. Acho isso difícil, mas parece que não é meritório; é a evidência e demonstração da graça e da obra de Deus em sua vida.

### A Soberania de Deus e a Responsabilidade Humana

Você tem que ter cuidado ao formular coisas assim, porque você está se colocando em um tipo de situação hipotética que tenta separar teoricamente as coisas que não podemos separar. Em outras palavras, você está envolvido em toda essa questão da soberania divina e da responsabilidade e eleição humana, e da soberania de Deus em relação a isso. “Aqueles que foram escolhidos em Cristo antes da formação do mundo”: poderiam algum dia se perder? Bem, em certo sentido você pode dizer que se eles não responderem ao Evangelho, eles se perderão, sim. Mas, no outro sentido, você poderia dizer que eles não podem ser perdidos; eles estão em Cristo, que é o fundamento do mundo. Eles vão responder ao evangelho. Como você desvenda tudo isso é muito difícil; a certa altura, é melhor você recuar e deixar que as declarações das Escrituras com respeito a questões desse tipo sejam independentes, sem tentar dissecá-las a ponto de poder expor tudo de maneira lógica e explicá-lo. Parece-me que há pontos que você não consegue compreender ou explicar completamente. Quando você tenta fazer isso, geralmente acaba distorcendo um lado sobre o outro.

É claro que você poderia perguntar: “Você tem uma contradição básica?” Eu diria “Não”. Há pessoas que dizem que existe uma contradição entre a soberania divina e a responsabilidade humana. Mas não estou, ao mesmo tempo, dizendo que posso explicar exatamente como funciona. Você não pode, porque há uma contradição fundamental aí; você está em uma área de mistério. É semelhante às duas naturezas de Cristo. Em uma pessoa havia Deus e o homem – duas naturezas, uma pessoa. Você sabe que pode dizer isso, mas como explicar isso? É bastante difícil. Você pode explicar o que não é, como a

formulação cristológica – não é isto, e não é aquilo, não é outra coisa. Da mesma forma, quando você entra na questão da inspiração das Escrituras e dos elementos divinos e humanos na composição das Escrituras, são ambos, mas ao mesmo tempo é a palavra de Deus. Falamos sobre uma visão orgânica da inspiração que inclui a pessoa, sua educação e formação, que muitas vezes aparece, mas que de forma alguma diminui o caráter divino das Escrituras. É a palavra de Deus. Como você explica isso? Não creio que você possa explicar isso completamente, mas existe essa interação entre o divino e o humano. Parece que neste ponto você tem que recuar um pouco.

Não há nenhuma conclusão necessária que seja meritória em Gênesis 22, mas há uma conexão: porque você fez isso, aqui estão estas promessas. Ele operou essas condições em Abraão para que isso fosse parte de toda a promulgação da promessa, de que ele faria essas coisas, mas isso é apenas uma sugestão.

#### Gênesis 17:9-14 Circuncisão – Sinal da Aliança

Estamos falando de Abraão como nosso pai espiritual. Vimos estas quatro passagens que falam da aliança abraâmica. A aliança de Deus com Abraão está em Gênesis 17:9-14. Já vimos a parte anterior do capítulo 17, mas vamos voltar e olhar os versículos 9-14. Lemos ali: “ E Deus disse a Abraão: “Tu guardarás a minha aliança, portanto, tu e a tua descendência depois de ti nas suas gerações. Esta é a minha aliança, que guardareis entre mim e ti e a tua descendência depois de ti; todo menino entre vós será circuncidado. E circuncidarás a carne do teu prepúcio; e isso será um sinal da aliança entre mim e você. E aquele que tiver oito dias de idade será circuncidado entre vós, todo menino nas vossas gerações, aquele nascido em casa, ou comprado por dinheiro de qualquer estrangeiro, que não seja da vossa descendência. Aquele que nascer em tua casa e aquele que for comprado com o teu dinheiro deverá ser circuncidado; e a minha aliança estará na tua carne por aliança eterna. E o menino incircunciso, cuja carne do prepúcio não for circuncidada, essa alma será extirpada do seu povo; ele quebrou minha aliança.”

Assim, com a promessa de Deus a Abraão veio uma obrigação da parte dele e da sua descendência. A circuncisão deve se tornar um símbolo ou sinal da aliança entre

Deus e Abraão, que você lê no versículo 11: “Circuncidarás a carne do teu prepúcio; e isso será um sinal da aliança entre mim e você”. Descobrimos que Abraão teve que se circuncidar no versículo 11, e depois todas as crianças do sexo masculino da sua casa, e não apenas os seus próprios filhos, mas todos os que estão sob a sua autoridade, incluindo os escravos. Então esta declaração impressionante no versículo 14, que diz que não fazer isso seria quebrar o convênio: “E o incircunciso, cuja carne do prepúcio não for circuncidada, essa alma será extirpada do seu povo; ele quebrou minha aliança.”

Portanto, a circuncisão deveria ser levada muito a sério.

Você descobrirá mais tarde, quando Moisés negligenciou o rito da circuncisão, com que seriedade o Senhor o levou. Quando Moisés estava retornando ao Egito em Êxodo 4:24-25: “E aconteceu no caminho, numa estalagem, que o Senhor o encontrou e procurou matá-lo. Então Zípora pegou uma pedra afiada, cortou o prepúcio de seu filho, lançou-o aos pés dele e disse: “Certamente você é um maldito marido para mim”. E então o Senhor o deixou ir.”

Parece que a questão era que Moisés não havia circuncidado seu filho, e o Senhor ameaçou sua vida porque ele não o fez. A consequência da negligência, conforme afirmado no capítulo 17, é: “essa alma será extirpada do seu povo”. Isso está no contexto da Festa dos Pães Ázimos em Êxodo 12:15-19: “Sete dias comereis pães ázimos, mesmo no primeiro dia deveis tirar o fermento de vossas casas. Pois qualquer que comer pão levedado, desde o primeiro até o sétimo dia, essa alma será extirpada de Israel”. Aí você não tem apenas uma conexão com a circuncisão, mas também com a Festa dos Pães Ázimos que era associada à Páscoa. Se isso for violado, essa alma será eliminada de Israel.

Há alguma discussão sobre o que isso significa: “ser cortado do seu povo” ou “ser cortado de Israel”. Isso significa que essa pessoa será executada? Isso significa morte? Ou significa excomunhão? Os comentaristas estão divididos sobre isso. Êxodo 31:14 diz: “Portanto guardareis o sábado; porque é santo para você. Todo aquele que o contaminar certamente será morto; pois qualquer que nela fizer alguma obra, essa alma será extirpada

do meio do seu povo.” Ali, o paralelo sugere que “ser eliminado do meio do seu povo” significa morte. Se você aplicar isso a essas outras passagens, à festa dos pães ázimos ou à circuncisão, você ainda não sabe quem administrará esse castigo. O Senhor está dizendo que de alguma forma fará isso? Ou é responsabilidade da comunidade? Isso não está explicado. Mas a sanção incluída na ordem de circuncidar enfatiza a seriedade com que Deus pretendia que isso fosse levado.

A circuncisão como rito era praticada entre outras pessoas, mesmo antes da época de Abraão. Isso não é algo que se originou em Gênesis 17, quando a ordem foi dada a Abraão. Não se originou em Israel, mas se originou naquele momento como um sinal da aliança de Deus com Abraão. A circuncisão não era algo desconhecido entre outros povos, por isso Deus a dá a Abraão com um significado novo e especial. Jeremias 9:25 diz: “Estão chegando os dias”, declara o Senhor, “em que castigarei todos os que são circuncidados apenas na carne – Egito, Judá, Edom, Amom e Moabe, e todos os que vivem no deserto em lugares distantes. Pois todas estas nações são realmente incircuncisas, e até mesmo toda a casa de Israel é incircuncisa de coração.” Essa passagem demonstra como a circuncisão não era algo exclusivo de Israel. Os egípcios fizeram isso, os edomitas fizeram isso, os amonitas fizeram isso e os moabitas fizeram isso. É bem sabido que outros povos praticavam a circuncisão. Contudo, o que Jeremias está falando aqui é que embora alguns israelitas sejam circuncidados externamente, eles não são realmente, no verdadeiro sentido da palavra, circuncidados.

**Circuncisão do Coração** Esta introdução do rito é encontrada em conexão com a aliança abraâmica. Tem significado como sinal da aliança e aponta para a necessidade de limpeza interna. Por outras palavras, a maioria sente que a ideia básica da circuncisão é a remoção da impureza – esse é o simbolismo envolvido. O ritual aponta para a necessidade de limpeza interna. O pecado é uma questão de raça; é algo que é transmitido de geração em geração. A impureza do pecado deve ser removida. A descendência física de Abraão não é suficiente para tornar alguém um verdadeiro filho de Deus; tem que haver essa limpeza interna. Assim, a circuncisão torna-se um sinal exterior do que deve

acontecer internamente – a circuncisão do coração. Essa ideia da circuncisão do coração também está enraizada no Antigo Testamento. Deuteronômio 10:16 diz: “Circuncide, pois, o prepúcio do teu coração e não sejas mais obstinado. Porque o Senhor vosso Deus é o Deus dos deuses e o Senhor dos senhores, um Deus grande, poderoso e terrível, que não faz acepção de pessoas, nem aceita recompensas.

E Deuteronômio 30:6 diz: “E o Senhor teu Deus circuncidará o teu coração e o coração da tua descendência, para amares o Senhor teu Deus de todo o teu coração e de toda a tua alma, para que vivas”.

Se você for ao Novo Testamento, encontrará em Romanos 4, Paulo discute a circuncisão começando em Romanos 4:8: “Bem-aventurado o homem a quem o Senhor não imputará pecado. Essa bem-aventurança vem apenas sobre a circuncisão ou também sobre a incircuncisão? Porque a sua fé foi imputada a Abraão como justiça.” A fé foi imputada a Abraão como justiça, mas antes de ele ser circuncidado. “Como foi contado então, quando ele estava na circuncisão ou na incircuncisão? Não na circuncisão, mas na incircuncisão” (Romanos 4:10). Então o versículo 11 diz o que realmente é a circuncisão: “E recebeu o sinal da circuncisão, selo da justiça da fé que ainda tinha, sendo incircunciso; para que ele seja o pai de todos os que crêem, embora não sejam circuncidados; para que a justiça também lhes fosse imputada. E o pai da circuncisão para aqueles que não são apenas da circuncisão, mas que também andam nos passos daquela fé de nosso pai Abraão, que ele ainda tinha sendo incircunciso.”

Portanto, ninguém é salvo pela circuncisão, seja no Antigo Testamento ou no Novo Testamento (se você seguir a analogia da circuncisão pelo batismo quando aplicada a crianças). Mas é um sinal da aliança e, como tal, deve ser transmitido aos filhos. O importante não é apenas o sinal em si, mas a fé na provisão que Deus faria para a purificação do indivíduo.

Gênesis 22 – Akedah, A Amarração de Isaque Vamos ao ponto alto da fé de Abraão em Gênesis 22 – quando Deus testa Abraão. Gênesis 22:1 diz: “Algum tempo depois Deus provou Abraão. Ele lhe disse: “Abraão!” “Aqui estou”, ele respondeu. Então Deus disse:

“Pegue seu filho, seu único filho, Isaque, a quem você ama, e vá para a região de Moriá. Sacrifique-o ali como holocausto em uma das montanhas de que lhe falarei”.

Li na NVI, que certamente é uma tradução melhor de Gênesis 22:1 do que a versão King James. A KJV diz: “E aconteceu depois destas coisas, que Deus tentou Abraão, e disse-lhe: 'Abraão'. e ele disse: 'aqui estou eu’”. A versão original da versão King James diz: “Deus realmente tentou Abraão”, o que pode ser confuso. “Teste” é uma tradução muito melhor dessa palavra. Diz em Tiago 1:13-14: “Deus a ninguém tenta; o homem é tentado quando é desencaminhado pelos seus próprios desejos”. Deus testa o homem, mas não o tenta. Satanás tenta. Satanás traz experiências para a vida que visam afastá-lo do Senhor. Deus não faz isso. Ele pode trazer coisas para sua vida que podem testar sua fé, mas a intenção é fortalecer.

Num sentido prático, esse é o problema que vocês enfrentam todos os dias em suas próprias experiências. Se você pensar em Jó, ele perdeu sua família e seus bens. Essa foi uma tentação de Satanás porque Satanás veio ao Senhor e disse: olha, este homem que você disse é um homem justo, deixe-me fazer essas coisas com ele, e você descobrirá que ele cairá. E o Senhor disse: tudo bem, dentro de certos limites você pode fazer certas coisas. E Satanás entrou lá com uma tentativa de afastá-lo do Senhor. Ele não teve sucesso nisso. Sabemos que era isso que estava acontecendo, porque podemos ler o texto. Jó não sabia que Satanás havia entrado ali diante da corte celestial e pedido permissão para fazer isso.

Você pode aplicar isso às suas próprias experiências. Você pode ter uma experiência ruim e dizer: “O que está acontecendo? Será que este Satanás está trabalhando para me afastar do Senhor? Ele iniciou isso? “Bem, talvez ele tenha. Ou pode ser o Senhor trabalhando para tentar fortalecê-lo e confirmá-lo em sua fé. Acho que o Senhor está sempre trabalhando. E então talvez ambos estejam em ação, mas você não pode realmente saber em qualquer incidente por que isso foi iniciado em sua vida, se vem principalmente de Satanás ou se é algo que o Senhor iniciou. Aqui, é para testar e fortalecer a fé de Abraão. Foi um teste extremamente severo. Há uma batalha acontecendo no mundo invisível entre o Senhor e Satanás. Esse campo de batalha está

nas nossas próprias vidas e nas nossas próprias experiências, por isso a forma como respondemos a essas coisas é significativa e importante. Devemos responder às provações buscando a força de Deus e orando por graça, não importa qual seja a situação, mas acho que é útil saber disso nas lutas da vida.

Calvino, novamente, fez alguns comentários úteis aqui sobre este teste de Abraão. Na página 563. Ele diz sobre Abraão: “sua mente deve ter sido severamente esmagada e violentamente agitada quando a ordem e a promessa de Deus estavam em conflito dentro dela”. Então aqui está a promessa. Há Isaque, filho de Abraão, que é o cumprimento da promessa que Deus confirmou. Sua semente não virá através de Ismael; será através de Isaque. Estas promessas foram confirmadas repetidas vezes, e agora Deus vem e diz para matar aquele filho que é o filho da promessa. Calvino diz: “A ordem e a promessa parecem conflitar. Mas quando ele chegou à conclusão de que o Deus com quem ele sabia que tinha que lidar não poderia ser seu adversário. Embora ele não tenha descoberto imediatamente como a contradição poderia ser eliminada. Mesmo assim, ele, pela esperança, reconciliou a ordem com a promessa. Porque estando persuadido de que Deus era fiel, ele deixou a questão desconhecida para a providência divina. Enquanto isso, como de olhos fechados, ele vai para onde é direcionado. A verdade de Deus merece esta honra. Não só isso, deveria transcender em muito todos os meios humanos para que só ele, mesmo sem mim, seja suficiente. Mas também que superará todos os obstáculos.” Foi difícil e doloroso para Abraão esquecer que ele era um pai e um marido, e abandonar todas as afeições humanas, e suportar diante do mundo a desgraça da crueldade vergonhosa, tornando-se o carrasco de seu filho. Mas o outro era algo muito mais grave e horrível. Ou seja, que ele concebeu que Deus se contradissesse em sua própria palavra. E então ele supõe que a esperança da bênção prometida será cortada dele quando Isaque for arrancado da graça maravilhosa.”

Sabemos por Hebreus 11:17-19 que este foi um ato de fé de Abraão; ele passou a fazer o que Deus lhe havia ordenado que fizesse. Hebreus 11:17 diz: “Pela fé Abraão, quando foi provado, ofereceu Isaque; e aquele que recebeu as promessas ofereceu seu filho unigênito, de quem foi dito: 'em Isaque será chamada a tua descendência;' contando

que Deus foi capaz de ressuscitá-lo, até mesmo dentre os mortos; de onde também o recebeu em figura.” O teste aqui é um teste da fé de Abraão.

Recolheremos aqui amanhã.

Transcrito por Laura Knox

Editado por Ted Hildebrandt

Edição final por Jennifer Bobzin

Renarrado por Ted Hildebrandt